

# **A (DES) COMPOSTURA DA MULHER DOS ANOS 50**

## **A Influência da Sociedade sob o Comportamento de Luísa em *Primo Basílio***

**Ana Beatriz BEZERRA DE MELO (1)**

**(1) IFAL, Rua Barão de Atalaia, Poço, CEP 57020- 5010 – Maceió-AL e-mail:  
anabeatriz.rrpp@hotmail.com**

### **RESUMO**

Eça de Queirós é o escritor responsável por introduzir o movimento Realista-Naturalista na literatura portuguesa. Em *O primo Basílio* o tema central do livro é o adultério presente em uma família de classe média burguesa onde Luísa, mulher frágil e responsável pela organização de seu lar, trai seu marido com o primo recém-chegado da França, Basílio de Brito. Em 2007 foi lançado o filme dirigido por Daniel Filho que adaptou a história para um cenário na sociedade brasileira em São Paulo no fim da década de 1950, podemos notar as mesmas semelhanças nos valores dados à sociedade e da responsabilidade da mulher dona-de-casa de manter a boa reputação da família. Para o desenvolvimento desta análise, foi utilizada como base teórica DaMatta (1986) para compreender os costumes, a identidade e as crenças do povo brasileiro e analisar seu comportamento em sociedade, Silva (2009) e Ferreira (2009) para tratar do filme e da imagem da mulher na obra de Eça de Queirós, com todos os valores os quais buscam seguir para obedecer a moral estabelecida pelo meio social.

**Palavras-Chaves:** Sociedade brasileira, mulher, valores morais, reputação.

## 1. Introdução

Foi desenvolvida aqui uma breve análise sobre os valores morais e responsabilidades que carregam uma mulher de família com base na obra *Primo Basílio*, filme de Daniel Filho em 2007, sem deixar de citar a obra literária a qual foi sua base, “O Primo Basílio” do escritor Eça de Queirós. O contexto do filme muda por ser retratado na sociedade brasileira da década de 50 quando Juscelino Kubitschek governava o país, o Brasil estava se modernizando cada vez mais rápido, as cidades estavam cada vez mais urbanas e a televisão e o rádio estavam dando um novo rumo à história da imprensa falada. É importante notar o papel da figura feminina como uma esposa na família de classe média alta. A personagem principal Luísa tem que manter a sua posição de esposa responsável e fiel, quando na verdade, deseja ser apenas uma mulher. O objetivo do artigo aqui apresentado é contribuir com a discussão acerca dos valores exigidos pela sociedade e quais as exigências que a mulher carrega para manter essa posição sendo respeitada por todos, pois, é preciso obedecer a um modelo para ser reconhecida como uma esposa integra e decente, em “Uma casa de família” mostra a relação do indivíduo com o que é representado na sua moradia; “O adultério” fala da traição de Luísa com o seu primo tema central do filme; “A mulher e seus deveres” das obrigações que a sociedade impõe para uma mulher casada e “O adultério e a religião” da influência que a religião possui no julgamento dessa questão.

## 2. Metodologia

O artigo aqui apresentado tem como método de estudo uma análise do discurso existente no filme *Primo Basílio*, dirigido por Daniel Filho. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com os artigos já existentes sobre essa obra e observações realizadas com o referido material áudio-visual.

## 3. Análise e Interpretação

### 3.1. Uma Casa de Família

Segundo DaMatta (1986) na cidade existe uma relação permanente entre a casa e a rua, pois, na cidade brasileira existe a tão famosa rotina “de casa para o trabalho, do trabalho para casa” e sendo assim, o cidadão se diferencia em cada um desses espaços. São nesses momentos de transição que a vida de uma família é exposta para todos os que os cercam. No filme *Primo Basílio* fica bem explícito a diferença do casal Luísa e Jorge quando estão perante a sociedade, principalmente, na primeira cena no teatro municipal, em que Luísa demonstra não ter conhecimento das conversas dos homens sobre trabalho ou política, ela é apenas um objeto decorativo ao lado do marido que deve manter sempre a melhor postura e a melhor aparência, porque o casal se preocupa com o pensamento alheio. Esse também é o motivo que faz Jorge não querer a presença de Leonor, uma amiga de infância da Luísa, porque ela já possui seu nome sujo perante a sociedade. É conhecida como uma libertina que trai o marido, sendo chamada vulgarmente de “Leonor Maçaneta”. Ter uma mulher com essa fama em sua casa poderia acarretar maus comentários sobre o seu lar, é como deixá-lo impuro, pois, o lar deve ser antes de tudo um local de pessoas decentes.

Podemos dizer que na casa está contida toda a identidade do grupo que ali vive, cada objeto está estrategicamente colocado para remeter a uma parte da história e dos sentimentos da família. “A casa se exprime numa rede complexa e fascinante de símbolos que são parte da cosmologia brasileira, isto é, de sua ordem mais profunda e perene” (DAMATTA, 1986:27). No filme, a sala de estar é o lugar mais enfatizado, é nele que se encontra em porta-retratos as fotos do casal e de seus familiares, e é nesse local que ocorre o primeiro ato de adultério de Luísa com seu primo Basílio de Brito.

### 3.2. O Adultério

O que leva Luísa a cometer o adultério é a ausência do marido em seu lar. Ele é um engenheiro e passa um longo período trabalhando na construção de Brasília. Esse fato dá abertura para a aproximação da sua mulher com o primo o qual já teve um breve romance no passado. Basílio não tem a seriedade de Jorge e ainda encanta Luísa sendo romântico, mandando-lhe flores após cada encontro e para ela, era como se estivesse vivendo em um dos romances que via nas tele novelas. No livro, essa influência é mais enfatizada e se dá pelos romances que a personagem já havia lido, como por exemplo, *Dama das Camélias*. Quando Basílio encontra um lugar para seus encontros amorosos com Luísa o batiza de Paraíso, onde eles poderão ser

‘apenas um homem e uma mulher longe das convenções sociais, sem hipocrisias’. E foi assim, que Luísa ficou dividida entre o amor e a paixão. O diretor usa muito da simbologia com as cores, o filme apresenta muito do vermelho em sua composição, representando a paixão. Ela amava Jorge, mas, foi com Basílio que ela se realizou como mulher concretizando todos os seus desejos. Basílio a consumia e despertava sua libido. Trair seu marido era algo vergonhoso, entretanto, o prazer de ter uma aventura e quebrar sua rotina lhe instigava cada vez mais, como pode ser percebido no dia do primeiro encontro:

“Ia encontrar Basílio no Paraíso pela primeira vez. E estava muito nervosa; não pudera dominar, desde pela manhã, um medo indefinido que lhe fizera pôr um véu muito espesso, e bater o coração ao encontrar Sebastião. Mas ao mesmo tempo uma curiosidade intensa, múltipla, impelia-a, com um estremecimentozinho de prazer. – Ia, enfim, ter ela própria aquela aventura que lera tantas vezes nos romances amorosos! Era uma forma nova do amor que ia experimentar, sensações excepcionais!” (QUEIRÓS, 1998:193)



**Figura 1 Personagem Luísa no Teatro Municipal de São Paulo**  
(Fonte: Divulgação)

### **3.3. A Mulher e seus Deveres**

Para Jorge, Luísa era uma mulher tão frágil que ele não acreditava que ela poderia ter discernimento dos seus deveres no que se diz respeito à reputação do seu lar. Tanto que antes de viajar pede ao seu amigo Sebastião para ir visitar Luísa sempre que puder, devido à amizade dela com Leonor. Jorge demonstra confiar mais em uma pessoa “da rua” do que em sua amada, isso comprova o quanto lhe é importante o julgamento da sociedade no que diz respeito ao seu lar, ele não quer que os outros pensem que sua casa está corrompida pela imoralidade na sua ausência, possui a preocupação da maioria dos homens dono de casa é de manter sempre a família com a estrutura mais conservadora possível firmando sempre os valores morais e as tradições, para que não ajam julgamentos com relação ao nome da sua família e este não caia em desgraça.

“Essa ideia que atribui à mulher a tarefa de ser responsável pelo futuro da nação está atrelada à concepção masculina que tenta confiná-la ao espaço doméstico. Em outras palavras, trata-se de uma maneira de legitimar a ordem estabelecida pela organização patriarcal, esse modelo único que nega a pluralidade representada pela voz feminina.” (SILVA, 2009:02)

A responsabilidade de preservar o lar juntamente com o nome da família é inteiramente da mulher, pois, ela é o reflexo do trabalho do seu marido e de tudo que ele conquistou, na ausência dele a esposa é quem manda na casa. A personagem Luísa já vem de uma família tradicional, na década de 50 as mães ainda educavam suas filhas com a preocupação das mesmas serem boas esposas, seu casamento com certeza foi algo bem planejado entre famílias, pois, casar com um engenheiro significa ter um bom casamento, principalmente em um país onde o trabalho é também uma questão de religiosidade. Uma boa esposa deve ser sempre recatada e com bons modos; é perceptível a diferença da personagem na cama com Basílio e com seu marido. Seus dias com o primo no Paraíso representam a libertação de tantos desejos que ela não podia saciar devido ao peso das regras sociais impostas a ela, porque em casa ela também se sente na obrigação de se comportar na frente do marido, é como se ele tivesse sempre que ser certificado de que fez a escolha certa no seu casamento. Assim, Luísa acabou criando duas personalidades diferentes: a mulher da rua, livre e sem pudores e a mulher de casa, dedicada e recatada. Jorge tratava sua mulher como uma louça de porcelana frágil, ela nunca havia viajado para fora do país e por só assistir telenovelas, desconhecia as transformações do mesmo no que se refere aos comportamentos sociais que já estavam mudando; ela só conhecia o seu mundo que se resumia: a

sua casa, idas a costureira, casa de amigas e a longa espera para a chegada do seu marido do trabalho. O primo de Luíza Basílio de Brito tinha acabado de retornar da França, país que é conhecido por suas libertinagens, ele possui uma visão completamente diferente da vida, não é um homem que se preocupa em constituir família nem ter filhos, ele só pretende apreciar a vida. Não é nem de longe um homem recatado e talvez por isso satisfaça tanto Luíza nos momentos de prazer. Ela faz o que nunca faria com seu marido e de certa forma, sente-se mais mulher e consegue se vê como as mocinhas dos romances que já havia assistido. Basílio, como era seu primo a conhecia muito bem, ele sabia quais eram seus sonhos e desejos.

Basílio quer com ela apenas uma aventura de viagem; quer terminar o que começou na juventude dos dois e sabe seduzir Luíza que ainda possui pensamentos e sonhos de uma menina, até mesmo porque ela não sabia que fora de São Paulo os costumes da sociedade já estavam se modificando e essa era uma das coisas as quais Jorge se esforçava para que ela permanecesse ignorante.



**Figura 2 Luíza e Basílio no início do romance (Fonte: Divulgação)**

### **3.4. O Adultério e a Religião**

A morte da personagem no fim do filme reflete na sua autocondenação. Ela sabe que com o adultério perdeu sua dignidade, ela se coloca na mesma situação de sua amiga Leonor, uma mulher mal falada perante a cidade; o símbolo da traição no filme é a carta de Luíza para o primo que foi encontrada pela empregada no lixo, local onde se encontram as coisas sujas e sem valor, como a integridade da personagem. A mulher quando está presa ao contrato do casamento deve respeito ao nome dos seus pais e ao do seu marido. A fidelidade é também um processo de acordo, porém, tem uma visão mais religiosa, é esse sentimento que estabelece a confiança entre o casal; e é um dos mandamentos da igreja quando se realiza a cerimônia de casamento. Ter uma casa bem vista “aos olhos do Senhor” também é um sinal de um lar decente, por isso um dos elementos presente no cenário do filme é o símbolo da cruz. Em casa, Luíza está cercada de objetos que lhe lembram das suas obrigações e deveres como esposa. Depois do adultério, a sua casa que antes representava a história da sua vida com Jorge agora se tornam uma lembrança da sua culpa. Tanto que ela desejou livrar-se do sofá onde com Basílio se deitou. O ambiente, juntamente com seus objetos, reflete muito a história e a ação de seus personagens:

“O espaço começa a influenciar a ação. Os ambientes fechados descritos detalhadamente servem para caracterizar as personagens, isto é, mostram até que ponto o ambiente em uma personagem vive se parece com ela. O espaço, o meio físico e social em que a personagem habita é um dos elementos condicionadores de sua conduta, podendo determinar mudanças em seu comportamento. Nota-se ainda uma valorização dos objetos que compõem o cenário por onde as personagens circulam. No caso da personagem Luíza, o “sofá” aparece como elemento determinante para a concretização do adultério, assim como o “piano” propicia uma atmosfera romântica nos encontros de Luíza e Basílio.” (FERREIRA, 2009:08)

As mulheres são cobradas a todo o momento na sociedade brasileira, no filme a história se passa na década de 50, mas, isso pode ser notado até os dias de hoje. Além de cuidar da casa e do marido devem educar os filhos para que esses sigam as tradições da família e para que sejam adequados aos comportamentos exigidos pela “rua”. Então, ela ainda é a figura responsável pelo futuro da sociedade como um todo, porque além de esposa torna-se mãe. Eça de Queirós revela concordar com os deveres atribuídos a figura feminina, quando no final condena todas as mulheres da trama que agiram ao contrário da conduta exigida pela sociedade. Lembrando, que não foi inserida a personagem presente no livro D. Felicidade e a Leopoldina no cinema, chamou-se Leonor:

“Fraqueza moral que é corroborada pela imagem estereotipada das personagens femininas de *O primo Basílio*: Luísa – adúltera; Juliana – chantagista, ambiciosa; Leopoldina – adúltera, pervertida; D. Felicidade vive à procura de um casamento à beira dos 50 anos. Esta última, inclusive, em relação as outras, é a menos salientada por Eça quanto a sua “imoralidade”. Nota-se que as mulheres que fogem “do procedimento correto”, da moral e dos bons costumes são “punidas”. Luísa e Juliana morrem e Leopoldina é constantemente hostilizada por todos.” (SILVA, 2009:04-05)

DaMatta (1986) trata da rua como um espaço de luta onde todos vão contra a real vontade, pois, pode haver discursos sobre o mundo moderno, mas, o que prevalece é o lado conservador, os valores morais e as tradições defendidas pelos homens e pelos mais velhos. A influência direta nisso é a igreja, o catolicismo sempre impôs uma conduta a seus seguidores para que sejam bem vistos aos olhos do criador. Então, podemos perceber que no filme, o que agrava o julgamento da sociedade e a autocondenação de Luísa é o fato de o seu erro ser considerado um pecado. Ela se enxerga em uma posição que nunca foi a escolhida por ela: de uma mulher da rua que não possui respeito e nem dignidade. Ela também não teria como encarar a sociedade se perdesse o seu marido porque o casamento deve ser eterno quando realizado na igreja. Podemos fazer uma analogia de que Jorge lhe traria o céu e Basílio o inferno.

#### **4. Considerações Finais**

O filme *Primo Basílio* foi uma grande produção de Daniel Filho que deu uma nova visão a história do livro de Eça de Queirós. Foi analisada aqui a personagem principal Luísa juntamente com o triângulo amoroso o qual fez parte. E de como o comportamento desses indivíduos podem ser reflexo do meio em que vivem, pois, habitam em uma sociedade complexa a qual devem obedecer a normas de conduta. Tendo a história se passado no Brasil foi considerada também as tradições e costumes que prevaleceram na região de São Paulo na década de 50.

Luísa possui responsabilidades com o marido e com a casa, que representa bem mais que uma simples moradia é o lugar onde ela “reina” com Jorge no seu sagrado casamento, isso de certa forma a priva de ser a mulher que ela deseja ser: livre de qualquer rótulo, de uma postura obrigatória e de grandes responsabilidades. Há várias questões que podem ser analisadas nessa história. Esta é uma análise com uma visão sociológica, que contribui e serve de apoio aos estudiosos das obras queirosianas. Obra que já emocionou e divertiu muitas pessoas quando foi lida, quando vista em meio televisivo na forma de minissérie e com a produção do referido filme.

#### **5. Agradecimentos**

Agradeço ao professor Julio Cezar Gaudencio, professor assistente de Ciência Política do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, por toda a ajuda, sugestões e esclarecimentos.

## Referências Bibliográficas

DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

FERREIRA, Juliana Casarotti. **Do romance ao cinema: *O Primo Basílio* (Eça de Queirós) e sua adaptação cinematográfica – representações da personagem Luísa.** In: Anais do IX seminário nacional de literatura história e memória – literatura no cinema e III Simpósio Gêneros Híbridos da Modernidade – Literatura no cinema, 9., São Paulo: UNESP/Assis, 2009. Disponível em: <<http://cac-php.unioeste.br/eventos/ixseminariolhm/4.6.pdf> >  
Data de acesso: 16.05.2010

PRIMO BASÍLIO. Direção: Daniel Filho. Intérpretes: Débora Falabella; Glória Pires; Fábio Assunção; Reynaldo Gianecchini; Simone Spoladore; Guilherme Fontes; Zezeh Barbosa; Laura Cardoso; Gracindo Jr; Ancelmo Vasconcellos. Roteiro: Daniel Filho e Euclides Marinho, baseado em livro de Eça de Queirós. Música: Guto Graça Mello. Globo Filmes/ Lereby Produções/Miravista/Total Entertainment, 2007. 1 DVD (110 min).

QUEIRÓS, Eça de. ***O primo Basílio***. São Paulo: Klick, 1997.

SILVA, Jacicarla Souza da. **As mulheres em *O primo Basílio***. São Paulo: UNESP/ASSIS, 2009. Disponível em:  
[http://www.uefs.br/nep/labirintos/edicoes/02\\_2009/09\\_artigo\\_jacicarla\\_souza\\_da\\_silva.pdf](http://www.uefs.br/nep/labirintos/edicoes/02_2009/09_artigo_jacicarla_souza_da_silva.pdf) Data de acesso: 20.05.2010